

Disciplina transversal – 2023.1

História da Saúde Pública no Brasil ([clique aqui para saber mais](#))

Docente responsável pela elaboração da disciplina: Carlos Henrique Assunção Paiva

Programa/Unidade do responsável pela elaboração: História das Ciências

Código: FIO-0005

Curso: Mestrado e Doutorado

Status: Eletiva

Período da oferta da disciplina: início seg, 10/04/2023

Período da oferta da disciplina: final sex, 28/04/2023

Carga horária total: 30

Créditos: 01

Vagas: 02

Local: Online

Ementa: Objetivo Geral Estudos sobre saúde em perspectiva histórica vêm colaborando para uma melhor compreensão acerca de diferentes aspectos da sociedade, da resposta pública aos problemas sanitários e sobre a própria construção das agendas e políticas setoriais. Além disso, nas últimas décadas se transformaram num campo atraente e legitimado tanto pela área da História quanto pela Saúde Coletiva. A importância do estudo da História da saúde no Brasil não se resume, portanto, à perspectiva dos historiadores. Conhecer os processos que historicamente levaram ao sistema de saúde hoje existente joga luz em diversos problemas que afetam a população e, também, é capaz de revelar algumas das potencialidades e dos desafios que estão à nossa frente. Sem perder de perspectiva esse horizonte de questões, o curso tem como objetivo principal discutir temas relevantes da história da saúde no Brasil em seus diversos períodos, com foco nas questões e ações que se desenrolaram no século XX. Objetivos Específicos - Analisar algumas das mais importantes ações e políticas de saúde instituídas nos diversos períodos da história brasileira; - Analisar as condições de saúde de diversos setores da população e sua relação com os diferentes aspectos da organização social; - Analisar as correntes de pensamento médico-sanitário que pautaram as ações de saúde; - Analisar as transformações nos saberes médico-científicos e as práticas de saúde dos diferentes períodos; - Analisar os diferentes conhecimentos e práticas profissionais e o papel das iniciativas privadas e a chamada sociedade civil organizada no campo da saúde. Conteúdo Programático 1 - Sociedade, Medicina e Saúde Pública no contexto colonial e imperial 2 - As epidemias e a formação da Saúde Pública entre os séculos XIX-XX; 3 - O saneamento das cidades e dos sertões (1900-1930); 4 - Saúde na Era Vargas e no contexto do pós-guerra (1930-1964); 5 - saúde no período autoritário e o movimento pela Reforma sanitária (1964-1988) Metodologia A disciplina, disponibilizada pela Plataforma Moodle, se estrutura em 3 módulos de trabalho, cada um deles com foco num contexto temporal específico de análise. No seu conjunto, as discussões pertinentes aos diferentes módulos serão conduzidas a partir de distintas atividades síncronas e assíncronas. As primeiras serão compostas por três aulas, mediadas pela plataforma, conduzidas por docentes do curso. Cada encontro, com duração de duas horas, se debruçará sobre um dos eixos organizativos da disciplina. As atividades assíncronas, por sua vez, dizem respeito ao acesso à textos, ao acervo iconográfico, aos vídeos disponibilizados e gravados pela equipe de professores e colaboradores, bem como às atividades previstas na plataforma.

Avaliação da Disciplina A avaliação da disciplina considerará a participação dos discentes nas atividades previstas nos fóruns de discussões e, em especial, a elaboração de um texto, individual, a ser entregue até 30 dias após a finalização do curso. Nesta atividade, o discente deverá escolher um dos temas dos três fóruns e construir, a partir da mobilização de literatura pertinente, uma análise acerca da problemática identificada. Orientamos que o texto não tenha mais de 7 páginas (com referências).

Bibliografia:

BENCHIMOL, J. L. Reforma urbana e revolta da vacina na cidade do Rio de Janeiro. In: Jorge Ferreira; Lucília de Almeida Neves. (Org.). Brasil Republicano. Economia e sociedade, poder e política, cultura e representações. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003, vol 1, p. 231- 286.

BENCHIMOL, Jaime Larry. A instituição da microbiologia e a história da saúde pública no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2000, v. 5, n. 2

CAMPOS, A. L. V.. “As políticas internacionais de saúde na era Vargas: o Serviço Especial de Saúde Pública”. Angela de Castro Gomes (Org.). Capanema: o ministro e o seu ministério. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2000

CHALOHOU, Sidney. Cidade Febril: cortiços e epidemias na Corte Imperial. São Paulo: Companhia das Letras. 2001. caps I e II (pp15-96)

COOPER, Frederick; PACKARD, Randall. The History and Politics of Development Knowledge. Marc Edelman e Angelique Haugerud. The Anthropology of Development and Globalization: from classical political economy to contemporary neoliberalism. Alden(MA): Blackwell, 2005, p. 126-139.

CORDEIRO, Hésio. “O Instituto de Medicina Social e a luta pela reforma sanitária: contribuição à história do SUS”. *Physis*, Rio de Janeiro, v.14, n.2, p.343-362. 2004.

SCOREL, Sarah. História das Políticas de Saúde no Brasil de 1964 a 1990: do golpe militar à Reforma Sanitária. Lúcia Giovanela et al (orgs). Políticas e sistema de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz e Cebes, 2008, pp. 385-434

FERREIRA, Luiz Otávio. Os periódicos médicos e a invenção de uma agenda sanitária para o Brasil: 1827-43. *História, Ciência, Saúde – Manguinhos* v. VI, n.2, 1999, pp 331-51

FONSECA, C. O. SAÚDE NO GOVERNO VARGAS (1930-1945): DUALIDADE INSTITUCIONAL DE UM BEM PÚBLICO. Fonseca CMO. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2007. 298 pp. (Coleção História e Saúde). Capítulos 1 (p.26-61) e cap 4 (171-255)

HOCHMAN, G.; Fonseca, Cristina M. O. “O que há de novo? Políticas de Saúde e Previdência, 1937- 1945”. In: Dulce C. Pandolfi. (Org.). Repensando o Estado Novo. 1ed.Rio de Janeiro: Editora FGV, 1999, v. 1, p. 73-93.

Hochman, Gilberto. "O Brasil não é só doença": o programa de saúde pública de Juscelino Kubitschek. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos (Impresso)*, v. 16, p. 313-331, 2009

HOCHMAN, Gilberto. "O Brasil não é só doença": o programa de saúde pública de Juscelino Kubitschek. *Hist. cienc. Saúde - Manguinhos [online]*. 2009, vol.16, suppl.1, pp. 313-331

HOCHMAN, Gilberto. Saúde Pública e Federalismo: Desafios da Reforma Sanitária na Primeira República. In: Gilberto Hochman; Carlos Aurélio Pimenta de Faria. (Org.).

Federalismo e Políticas Públicas no Brasil. 1ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2013, v. 1, p. 303-327.

LIMA, Nísia T.; HOCHMAN, Gilberto. Condenado pela raça, absolvido pela medicina: o Brasil descoberto pelo movimento sanitarista da Primeira República. In: Maio, Marcos C.; Santos, R.V. (Org.). Raça, ciência e sociedade. Rio de Janeiro: Fiocruz, Centro Cultural Banco do Brasil, p.23-40. 1996

MENICUCCI, Telma M. G. A constituição do mix privado/público na assistência à saúde (capítulo II). Público e Privado na Política de Assistência à Saúde no Brasil: atores, processos e trajetória. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007, pp. 57-102.

NUNES, Everardo. "Saúde Coletiva: história de uma ideia e de um conceito". Saúde e Sociedade, 3 (2): 5-21, 1994.

OLIVEIRA, Jaime A. de Araujo; TEIXEIRA, Sonia M. Fleury. "1945-1960: redemocratização e a crise no regime de capitalização" (capítulo 3). In: (Im)Previdência social: 60 anos de história da previdência no Brasil. s.l.; Vozes; 1989. (Saúde e Realidade Brasileira, 4)

PAIM, Jairnilson. "Uma análise sobre o processo da Reforma Sanitária brasileira". Saúde em Debate, Rio de Janeiro. v. 33. n. 81, p. 27-37, jan.labr. 2009

PAIVA, Carlos Henrique Assunção E PIRES-ALVES, Fernando. Atenção Primária à Saúde: uma história brasileira. São Paulo: Ed. Hucitec, 2021.

PAIVA, Carlos Henrique Assunção e TEIXEIRA, Luiz Antonio. "Reforma sanitária e a criação do Sistema Único de Saúde: notas sobre contextos e autores". Hist. cienc. saude-Manguinhos, Mar 2014, vol.21, no.1, p.15-36.

PIRES-ALVES, Fernando A. E MAIO, Marcos Chor. A saúde na alvorada do desenvolvimento: o pensamento de Abraham Horwitz. História, Ciências, Saúde – Manguinhos. 2015, vol.22, n.1, pp.69-93.

PONTE, Carlos Fidelis e FALLEIROS, Ialê (orgs.) Na Corda Bamba de sombrinha: a saúde no fio da história. Fiocruz, COC/EPSJV, 2010

REIS, José Roberto F.. "Viver é influenciar" Mário Magalhães, sanitarismo desenvolvimentista e o campo intelectual da saúde pública (1940-1960). Tempo Social, v. 27, p. 279-304, 2015

SÁ, Dominichi Miranda de. Uma interpretação do Brasil como doença e rotina: a repercussão do relatório médico de Arthur Neiva e Belisário Penna (1917-1935). História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.16, supl.1, jul. 2009, p.183-203.

SCHWEICKARDT, Julio. Cesar. Ciência, Nação e Região: as doenças tropicais e o saneamento no Estado do Amazonas, 1890-1930. Rio de Janeiro Editora Fiocruz / Manaus Fapean, 2011. Capítulo 3 e 4

TEIXEIRA, LA. Da transmissão hídrica a culicidiana: a febre amarela na sociedade de medicina e cirurgia de São Paulo. Revista Brasileira de História (Impresso), Rio de Janeiro, v. 21, n.41, p. 258- 290, 2001.

TEIXEIRA, Sonia Fleury. "O dilema da reforma sanitária Brasileira". In: Berlinguer, Giovanni; Teixeira, Sonia Fleury; Campos, Gastão Wagner de Sousa. Reforma sanitária: Itália e Brasil. São Paulo: Editora Cebes; Hucitec. p.195-207. 1988.